

O presidente Fernando Henrique Cardoso não quer deixar dúvidas: "1996 é o ano da educação", declarou ele na primeira semana do ano. Seus elogios ao desempenho do ministro da Educação e do Desporto, Paulo Renato Souza, foram tantos que provocaram ciúmes do ministro da Saúde, Adib Jatene. "O Ministério da Educação já avançou muito no ano passado e vai avançar mais ainda agora", afirmou o presidente.

Em entrevista exclusiva ao JT, Paulo Renato faz um balanço das atividades do MEC em 1995 e conclui: "Fizemos mais do que esperávamos." Para efeito didático, o professor Paulo Renato divide as ações do ministério entre as de conteúdo propriamente educacional e as que chama de institucionais.

No âmbito pedagógico, sua principal preocupação é dar prioridade ao ensino fundamental. Essa intenção foi anunciada no seu discurso de posse e repetida inúmeras vezes ao longo do ano, por ele e pelo presidente da República. Em termos práticos, porém, a primeira medida efetiva só foi tomada em 15 de outubro, não por acaso Dia do Professor.

Nessa data, o governo enviou ao Congresso uma proposta de emenda constitucional que determina a vinculação de 15% de toda a arrecadação de Estados e municípios ao ensino fundamental. Pelas contas do MEC, isso equivale a destinar cerca de R\$ 12 bilhões por ano ao que se costumava chamar de primário e ginásio.

A ideia é criar um fundo contábil em cada unidade da federação e repartir os recursos acumulados entre o governo do Estado e as prefeituras, de acordo com a distribuição dos alunos na rede de 1º grau. O governo federal se compromete a injetar recursos próprios quando a partilha do fundo não permitir um gasto mínimo anual de R\$ 300 por aluno.

De acordo com a proposta do governo, 60% desses recursos ficarão vinculados ao pagamento do professor que, efetivamente, dá aulas. Ou seja, não poderão ser gastos com o funcionalismo administrativo, mesmo quando se tratar de professores cumprindo funções burocráticas.

TV Escola

CONVÊNIO COM ESTADOS

Desse modo, o governo pretende tapar pelo menos parte dos ralos por onde se perdia metade das verbas da educação — já que, segundo o próprio ministro, apenas 50% dos recursos da pasta chegam efetivamente à sala de aula.

Além de pagar melhor, o MEC quer capacitar os professores e, entre os programas com esse objetivo, a menina dos olhos de Paulo Renato é a TV Escola — um programa de educação à distância, transmitido via satélite, cujo conteúdo deve permitir a atualização dos professores da rede pública. Para tocar o projeto, o MEC firmou convênios com 26 secretarias estaduais de Educação e 1.764 prefeituras, no valor de R\$ 62,5 milhões, dos quais R\$ 49,2 milhões (78%) já foram repassados para 41.667 escolas (80% do total).

A meta é beneficiar 46 mil escolas, que deverão estar equipadas para o programa até fevereiro, quando a TV Escola começa a funcionar em caráter permanente. Cada escola pública com mais de cem alunos receberá R\$ 1,5 mil para compra de um televisor, um videocassete, uma parabólica e uma caixa de fitas.

O MEC também deu novo impulso ao Programa Nacional do Livro Didático, que passou a atender alunos de 5ª a 8ª séries. Em comparação com 1994, o número de livros comprados pelo governo cresceu 85%, passando de R\$ 60 milhões para R\$ 110 milhões.

O volume de recursos aplicados no Programa Nacional de Alimentação Escolar cresceu 65% nesse mesmo período, o que permitiu aumentar o fornecimento de merenda de 101 dias para 170 dias. Ao longo do ano, o governo federal gastou R\$ 660 milhões com alimentação para os estudantes. Foi essa a maior despesa do MEC em 1995, seguida pelos R\$ 430 milhões gastos com construções escolares.

Em 1995, o MEC fez um levantamento das obras em construção ou paralisadas por falta de recursos. Foram detectadas 670 unidades escolares inacabadas. É na conclusão dessas obras que estão sendo investidos os R\$ 430 milhões mencionados. A meta é entregar essas escolas até o final do ano, abrindo 488 mil vagas no ensino fundamental.

Alexandre Teixeira



Governo fixa metas do 'ano da educação'

PRIMEIRAS MEDIDAS DO MINISTRO PAULO RENATO, O MAIS ELOGIADO POR FHC, INCLuem GARANTIA DE RECURSOS PARA A ÁREA, RECAPACITAÇÃO DE PROFESSORES E RETOMADA DE OBRAS

Paulo Renato: "Nós decidimos colocar o dinheiro diretamente nas escolas, justamente para acabar com o desvio das verbas da educação para outras obras"

Lundt/AE-16/3/95

Alexandre Teixeira